

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“ELA É QUASE DA FAMÍLIA”: Uma análise sobre o papel social da mulher negra, empregada doméstica.

Ana Carolina Ribeiro e Silva¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar, através de documentos, a relação de raça e gênero presente na precarização do trabalho de mulheres negras empregadas domésticas. Os objetivos específicos são a identificação dos aspectos históricos do passado colonial e de escravidão, a investigação sobre as relações de raça e gênero existentes nessa relação e quais os impactos da precarização do trabalho doméstico na vida dessas mulheres. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa documental, pois esta caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Esta pesquisa, também, tem caráter exploratório, com o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002,

Palavras-chave: Raça; Gênero; Precarização

ABSTRACT

This work objectively analyzes, through documents, the relation of race and gender present in the precariousness of the work of black women domestic servants. The specific objectives are the identification of the historical aspects of the colonial and slavery past, the investigation about the relations of race and gender that exist in this relation and what are the effects of the precariousness of the domestic work in the lives of these women. For the development of this work, a documentary research was carried out, as this is characterized by the search for information in documents that have not received any scientific treatment, such as reports, newspaper reports, magazines, letters, films, interpretations, photographs, among other materials. dissemination” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). This research also has an exploratory nature, with the aim of “providing greater familiarity with the problem, with a view to making it more explicit or forming hypotheses” (GIL, 2002, p. 41).

Keywords: Race; Gender; Precariousness

¹ Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: anaribeiro.ssocial@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



1 INTRODUÇÃO

“Cuidadora do lar”, “secretária do lar”, “quase da família”, “a moça que trabalha lá em casa”. São diversas as nomenclaturas designadas para evocar a empregada doméstica, a mulher responsável por cumprir as funções de limpeza e manutenção do lar. Em sua grande maioria, mulheres negras são as que ocupam esta categoria, ainda vista de maneira tão subalternizada e precarizada, pois a elas estão destinadas às funções de lavar, passar, cozinhar etc. atividades que outrora foram designadas às pessoas escravizadas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Brasil é o país que mais tem trabalhadoras domésticas no mundo, sendo que 92% são mulheres e, entre elas, 68% são negras. Destas, 70% das trabalhadoras não possuem carteira assinada e apenas 28% possuem vínculo empregatício e direitos trabalhistas assegurados (PNAD, 2018). Segundo os dados apresentados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, em 2019, um total de 15,9% das mulheres trabalhadoras da região metropolitana de Salvador atuava no emprego doméstico. A Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia, aponta que há, aproximadamente, 500 mil trabalhadoras e trabalhadores domésticos em todo o estado da Bahia, sendo que em Salvador, a maioria da categoria é formada por mulheres negras e não possui registro em carteira. (SETRE, 2019). Como pode ser visto nos dados apresentados anteriormente, o serviço doméstico é atribuído, majoritariamente, a todo gênero feminino, entretanto este trabalho possui um direcionamento: mulheres negras, empregadas domésticas.

Em se pensando nisto, como forma de dar relevância, aprofundamento e, principalmente, criar repertório para que possam ser reavaliadas e repensadas as formas de trabalho e os atravessamentos dos sistemas de opressão na categoria

PROMOÇÃO



APOIO



das empregadas domésticas, este trabalho objetiva analisar, através de documentos, a relação de raça e gênero presente na precarização do trabalho destas profissionais, mulheres negras. Tal análise tornou - se possível de ser realizada através da identificação dos aspectos históricos do passado colonial e de escravidão, a investigação sobre as relações de raça e gênero existentes nessa relação, quais os impactos da precarização do trabalho doméstico na vida dessas mulheres. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa documental, pois esta caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Esta pesquisa, também, tem caráter exploratório, com o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). É de natureza qualitativa, por investigar uma realidade que não pode ser quantificada. Segundo Minayo (2001), esse tipo de análise trabalha com o universo de significados, valores, crenças e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Desta forma, busca compreender quais os impactos que estes sistemas de opressão ocasionam na vida destas mulheres negras, empregadas domésticas.

2 CORPO DO TRABALHO

2.1. Aspectos Históricos

Para alcançarmos o objetivo da pesquisa, fez-se importante trazer o processo de construção da identidade do negro no Brasil, que deu através de memórias violentas e inferiorizantes, que reverberam ainda hoje. No que diz respeito ao trabalho doméstico, é preciso traçar uma breve digressão histórica do momento em que navios repletos de pessoas negras sequestradas do continente africano, chegaram às terras colonizadas, e a elas, foram designadas

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diversas funções, todas voltadas para a servidão. O emprego doméstico da forma que se estabelece hoje, remunerado, está imbrincado à escravidão e a todo contexto de exploração, dominação e não pertencimento da população negra pela classe burguesa.

E em se falando das mulheres escravizadas, para além dos trabalhos domésticos na Casa Grande, elas também se dividiam entre os trabalhos na lavoura ou na rua, como “escravas de ganho”. De acordo com Graham (1992) na Casa Grande elas exerciam os papéis de “cozinheiras, amas-de-leite, mucamas, costureiras – todas pertenciam aos domínios do trabalho portas a dentro, trabalho que as fazia testemunhas e, em certa medida, participantes na vida diária do senhor e da senhora.” (p. 51). Todos estes papéis desempenhados por estas mulheres escravizadas, foram fundamentalmente importantes para o funcionamento da Casa Grande, local de domesticação de negros e a consequente manutenção da estrutura social da época.

Vale salientar que, naquele período histórico, mesmo sendo o cuidado com a casa atribuídos ao sexo feminino, para a manutenção do seu status social e reafirmação do poder, famílias brancas possuíam no seu poderio, pessoas escravizadas, que realizariam estas atividades do lar e os demais trabalhos manuais e braçais, vistos que os brancos que os faziam, não eram bem vistos na sociedade.

Uma vez que o serviço doméstico era feminino e o serviço braçal era culturalmente preterido pelas classes dominantes, a divisão de trabalho partia de uma lógica racial e sexual. As mulheres brancas, consideradas abastadas e modernas, deveriam se responsabilizar pelos serviços morais da casa, além da ordenação de tarefas e fiscalização dos serviços das empregadas. As criadas do lar – futuramente, as empregadas domésticas – eram majoritariamente negras e/ou pobres, ligadas à obediência e objetificação, devendo executar os serviços manuais com resignação. (CRUZ, 2018. p.17)

As mulheres negras escravizadas realizavam os serviços domésticos e ocupavam o lugar de objeto. Delas lhes foi retirada toda a humanidade, visto que

PROMOÇÃO



APOIO





agora fariam parte da casa e precisariam corresponder às necessidades daqueles senhores, que as consideravam e as colocavam no lugar da “outra”, do “não sujeito”. De acordo com bell hooks (1989, p.42) “sujeitos são aqueles que tem o direito de definir suas próprias realidades, estabelecer suas próprias identidades, nomear suas histórias”, e essa lógica de não-pertencimento e construção da sua própria narrativa, foi negado a estas mulheres, pois naquela realidade, elas seriam inferiorizadas, estupradas, violentadas, desumanizadas.

2.2. Raça, gênero e a reafirmação dos papéis sociais

Para que seja realizada uma análise mais profunda, é preciso interseccionalizar a discussão entre gênero, raça e classe. De acordo com Akotirene (2019):

A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado - produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais (AKOTIRENE, 2019. p. 19).

Tendo em vista esta ferramenta, faz-se necessário conceituar a categoria trabalho, afinal, este é um elemento estruturante na vida das pessoas. Marx (1985), vai definir o trabalho como a forma pela qual o homem se apropria da natureza a fim de satisfazer suas necessidades, sendo uma “condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana” (Marx, 1985, p.50).

Trazendo a definição desta categoria para a questão do gênero, divisão sexual do trabalho é a forma que homens e mulheres se organizam dentro da estrutura da sociedade, garantindo a produção e a reprodução do modo de vida da sociedade capitalista, onde as tarefas são bem definidas e à mulher fica restrito o espaço privado, da casa, do cuidado com a família, enquanto para o homem, o espaço público.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esta ferramenta de análise é importante neste contexto, pois, como visto anteriormente, o trabalho doméstico pertence à esfera do feminino, entretanto, em se pensando no período colonial, às mulheres brancas estariam designadas as tarefas de ordenação e direcionamento das tarefas do lar e às negras, estariam destinados os trabalhos mais pesados, braçais e, também, a exploração sexual. Os corpos destas mulheres, que estão no ambiente doméstico, seriam objetificados por seus patrões, sendo usados de todas as formas, a fim de reafirmar o poder que aquele homem e, aquela família branca, teria sobre elas. Estas mulheres, então, tornariam – se destituídas das suas mentes, tornando – se objetos para fins específicos (FERNANDES, 2016).

De acordo com hooks(1995),

o sistema colonial desumaniza o corpo da mulher negra para garantir que ele reproduza, pelas gestações sucessivas, o próprio sistema de exploração escravagista. Para justificar a exploração masculina branca e o estupro das negras durante a escravidão, a cultura branca teve de produzir uma iconografia de corpos de negras que insistia em representá-las como altamente dotadas de sexo, a perfeita encarnação de um erotismo primitivo e desenfreado (p. 469).

Estas mulheres negras, escravizadas viviam cerceadas de todas as formas: tanto quando eram desumanizadas, processo que as mantinha ainda mais “presas” aos seus algozes, quanto dentro dos limites da própria casa, onde os espaços para elas ficavam bem demarcados: na senzala ou nos quartos dos fundos, onde os patrões não fossem com frequência.

Trazendo esta análise interseccional, para um contexto de pós abolição, vê-se que no processo de industrialização, seja por necessidades de cunho financeiro ou por realizações subjetivas, as mulheres passam a fazer parte da esfera pública, saindo do ambiente doméstico, ainda que de forma tímida. Se inseriram nas fábricas e em outras modalidades de trabalho - remunerado - necessitando deixar a sua casa e seus filhos sob a responsabilidade de uma empregada doméstica.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O trabalho doméstico, exercido pela mulher negra, teve sua funcionalidade fortemente arraigada nas relações de favor ou compadrio, que são marcados por relações de dominação/opressão de gênero e raça, a demarcação do trabalho doméstico como sendo coisa de negra, agiu incisivamente no fortalecimento dos valores paternalistas e patriarcais, onde as relações se estabeleciam com forte apelo afetivo acrescido de uma falsa idéia de pertencimento, que perpetuavam práticas de subordinação e dependência estratificadas como naturais, inerentes a mulher negra (ex-escrava). (PEREIRA, 2011, p. 05)

Para Pinto (1993) nessa relação de patroa x empregada é muito evidente a marca da escravidão, caracterizando - se pela submissão da empregada em detrimento da autoridade imposta pela patroa, pois dentro da estratificação social, esta última que, normalmente, detém uma autoridade a nível educacional, social e econômico, supõe um poder irreal, que acaba por bloquear a possibilidade desta mulher negra e empregada doméstica se reconhecer enquanto sujeito social. Enquanto mulheres brancas reivindicavam as suas pautas, mulheres negras, ainda engatinhavam na possibilidade de poder conduzir o próprio cordão das suas vidas. Neste momento, com as mulheres brancas dispostas a se inserirem na esfera pública, as mulheres negras eram colocadas no lugar de reafirmação dos espaços já ocupados por elas outrora, o de criadas, e agora, empregadas domésticas. A exploração da mão de obra de uma em detrimento da emancipação da outra.

2.3. Precarização do trabalho e os impactos na vida das mulheres negras

Como alternativa a miséria, muitas mulheres negras escravizadas continuaram trabalhando dentro das casas grandes, por isso também, o trabalho doméstico é uma marca histórica na vida destas que, desde os primórdios da escravidão brasileira, se viram trabalhando de maneira compulsória e não remuneradas, sendo-lhes retiradas a sua possibilidade de fazer -se reconhecidas enquanto pessoas.

Somente em meados dos anos 30, na Era Vargas, a profissão foi regulamentada, mas apenas na Constituição de 88, garantiu - se direitos a esta classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SAO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A partir da Constituição de 1988, as empregadas domésticas adquiriram os seguintes direitos trabalhistas: salário mínimo como piso salarial, décimo terceiro salário, folga semanal remunerada uma vez por semana (a lei recomenda o domingo, mas permite acordo), férias anuais de trinta dias, licença-gestante, aviso prévio proporcional e aposentadoria. Em 2015, no período de governo da presidenta Dilma Rousseff, a categoria conquistou a regulamentação desses direitos trabalhistas em um processo marcado por perdas e formas de precarização, já no bojo de um processo político que revelava as fraturas no interior do governo e os interesses de forças políticas que viriam a ser determinantes no golpe jurídico-institucional de 2016. Estes direitos, que não foram totalmente instalados como garantia e mediação das relações de trabalho no cotidiano, se tornaram mais vulneráveis como realidade concreta em suas vidas a partir da Reforma Trabalhista, aprovada em 2018, sob os designios da ordem neoliberal e no período do governo ilegítimo de Michel Temer, que assume a Presidência da República por meio de um golpe jurídico-parlamentar. (Àvila e Ferreira, 2020)

Ainda que hoje existam leis que formalizem e obriguem o empregador a remunerar a trabalhadora doméstica, o que se vê, muitas vezes, é o reflexo das relações escravistas, onde estas mulheres seguem sendo tratadas enquanto objeto, sem valor. O ranço da colonização, de acordo com Lélia Gonzalez (1979), fixa a mulher negra no lugar de empregada doméstica, sendo este o lugar marcado pela subalternização, invisibilidade e pela condição de manter-se sempre em deferência com os seus patrões. A presença majoritária das mulheres negras em posições subalternizadas, reforça a colonialidade do poder, enquanto parte constitutiva da formação da sociedade brasileira (QUIJANO, 2005). E este reforço contribui para a continuidade da desumanização e adoecimento psíquico e social destas mulheres que dedicam suas vidas de trabalho a servir, pois é o que lhes é possibilitado.

Neste Brasil, de 2023, ainda se vê casos de trabalhadoras domésticas que adoecem, sofrem maus tratos e até precisam atentar contra a própria vida, para que possam sair das garras de patroas e patrões que acreditam piamente serem donos daqueles corpos, como vistos há anos. Há uma persistência do lugar social da sinhá e da escravizada, que possibilita que ainda hoje seja possível ver mulheres negras, no seu ambiente de trabalho, sendo violentadas das mais diversas formas, como física, sexual e psicologicamente. Têm - se visto casos de relações de abuso

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



escancaradas, como o de Raiana Silva, empregada doméstica que precisou se jogar da janela do 2º andar de um prédio em Salvador, para fugir de toda a violência física e psicológica que estava sofrendo e, somente após esta denúncia, outras mulheres tiveram forças para se comunicar e formar uma rede de apoio e, também, para criminalizar aquela patroa branca. Pode - se, também, rememorar o caso de Madalena Gordiano, onde ela ficou por anos da sua vida cerceada, servindo a uma família branca mineira, sem poder ter seus direitos constitucionais garantidos. Havia ali uma clara noção de que, para aquela família escravocrata, aquele corpo negro, lhes pertencia. Estes são casos graves, mas não os únicos.

Todos estes são apenas a ponta do iceberg de toda uma trama bem enredada que contribui para o adoecimento de mulheres negras, pois a persistência dessa ferida colonial, segue magoando estas pessoas que volta e meia ocupam os mesmos lugares e, quando não, precisam se esforçar, lutar e se manter atentos e vigilantes para conseguirem superar esta marca que insiste em petrificar a possibilidade de mobilidade social de pessoas negras.

3 CONCLUSÃO

Esta herança deixada pela escravidão, tem como consequência uma grande desvantagem para a população negra, que serve como uma engrenagem dessa grande máquina capitalista, que se desenvolve a partir dela.

São inúmeras as violências as quais são submetidas e a estigmatização do trabalho doméstico é mais uma expressão do racismo. A precarização desta modalidade de trabalho, a exploração e a ideia incutida de que não se trata de trabalho, mas de servidão, contribuem para retroalimentar este sistema estruturado em bases racistas e manter àquela mulher negra paralisada e adoecida, pois desta forma, não lhes é oportunizada a movimentação nas suas bases. Este ciclo de alta demanda de trabalho, cuidado com uma família que não é a sua, o cuidado com a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sua família, a falta de acesso aos serviços de proteção social entre outros entraves contribui para esse adoecimento.

Como consequência de uma trajetória de negações da sua humanidade, mulheres negras têm ficado face a face com o adoecimento, pois estes sistemas de opressão, colonialismo, racismo, sexismo, também são potencializadores da vulnerabilidade desse sofrimento psíquico e social (SANTOS, 2015).

Atentar - se a todos estes aspectos trazidos, contribui para a desnaturalização dessa relação de servidão que, ainda hoje, se mantém viva, ainda que o emprego doméstico seja uma categoria de trabalho regulamentada, com direitos garantidos. Entretanto é necessário continuar destituindo de poder aqueles que insistem em manter a estrutura social endurecida.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ÁVILA, Maria Bethânia; FERREIRA, Vitória. TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO: CONTRADIÇÕES ESTRUTURANTES E EMERGENTES NAS RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], 2020.

CRUZ, FERNANDA HIRAGA DE VASCONCELLOS. EM CASA DE FAMÍLIA: A REPRESENTAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO NO CINEMA BRASILEIRO PÓS PEC Nº 66/2012.. Orientador: MAURÍCIO BRAGANÇA. 2018. 66 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Cinema e Audiovisual.)** - Instituto de Arte e Comunicação Social, Rio de Janeiro, 2018.

FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C. C. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do instituto de estudos brasileiros**, São Paulo, p. 103-120, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ, Lélia. **O papel da mulher negra na sociedade brasileira**. In: Spring Symposium the Political Economy of the Black World, Los Angeles, 10-12 maio 1979c. (Mimeo.).

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Proteção e Obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860 e 1910**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HOOKS, bell. Intelectuais negras. **Estudos feministas**, Florianópolis, ano 3, p. 464-478, 2. sem. 1995.

hooks, bell. **Talking back: thinking feminist, thinking black**. Boston: South End Press, 1989.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar**. Brasil. 2018.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEREIRA, Bergman de Paula. De escravas a empregadas domésticas - A dimensão social e o "lugar" das mulheres negras no pós- abolição. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PucSP**, São Paulo, 2011.

PINTO, Elisabete Aparecida. **Etnicidade, genero e educação: a trajetória de vida de D. Laudelina de Campos Mello (1904-1991)**. 1993. 2v. Dissertação (mestrado) -

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1582521>. Acesso em: 24 out.
2022.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In.:
LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais.
Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de
Buenos Aires, Argentina, set. 2005.

SANTOS, A. O.; SCHUCMAN, L.V. Desigualdade, Relações Raciais e a Formação
de Psicólogos (as). **Revista EPOS**, Rio de Janeiro, vol.6, nº 2, p. 117-140, Jul-dez,
2015.

PROMOÇÃO



APOIO